



cemac

Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito

QUEM COOPERA FAZ HISTÓRIA

“ O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha.”

(Site IBRAM)

SUMÁRIO



01	Quem Somos.....	Pág.06
02	Missão, Visão, Valores.....	Pág.07
03	Nossas Mantenedoras.....	Pág.08
04	Acervos.....	Pág.10
05	Principais Trabalhos Técnicos.....	Pág.12
06	Exposições.....	Pág.16
07	Eventos e Cursos.....	Pág.39
08	Pesquisa e Projetos.....	Pág.48
09	Principais Impactos do Trabalho do CEMAC.....	Pág.63
10	Instituições Parceiras.....	Pág.64
11	Referências.....	Pág.65
12	Localização e Contatos.....	Pág.66

01. QUEM SOMOS



O Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito – CEMAC, criado em outubro de 2010, é um espaço de salvaguarda e comunicação dos bens de natureza material e imaterial da Cooperalfa e do Sicoob MaxiCrédito, da cooperação, do cooperativismo e da agropecuária em suas áreas de atuação.

As atividades do CEMAC estão voltadas para o mapeamento, higienização e preservação de acervo; pesquisas dos bens e expressões culturais do sistema cooperativo, da agropecuária familiar e dos valores da cooperação; ações de educação patrimonial e organização de eventos culturais; além da divulgação do espaço para associados, colaboradores e comunidade regional.



Família Tremea, Caxambu do Sul. Acervo: CEMAC

02. MISSÃO



Salvaguardar, pesquisar e comunicar a história da Cooperalfa, do Sicoob MaxiCrédito, do cooperativismo e da agropecuária nas suas áreas de abrangência, a partir do século XX até o presente.

VISÃO



Ser espaço de referência para pesquisas sobre cooperativismo, cooperação, crédito e agropecuária.

VALORES



- ✓ Responsabilidade cultural;
- ✓ Democracia: participação ativa e ampla dos associados, colaboradores e da comunidade;
- ✓ Valorização da identidade cooperativa;
- ✓ Salvaguardar os testemunhos materiais e imateriais do cooperativismo, crédito e agropecuária;
- ✓ Proporcionar acesso livre e facilitado a toda comunidade;
- ✓ Qualidade nos projetos internos e externos.



03. NOSSAS MANTENEDORAS



Cooperar é evoluir

Cooperativa Agroindustrial Alfa – Cooperalfa

É a maior cooperativa do ramo agropecuário de Santa Catarina, constituída em 29 de outubro de 1967 em Chapecó/SC. Começou 2023 com mais de 22mil famílias associadas (76% das famílias se dedicam à agropecuária familiar) e 3.962 colaboradores. Atua com filiais em 94 municípios dos estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, além de possuir associados em cerca de 250 municípios brasileiros.



Sede Administrativa da Cooperalfa, em Chapecó/SC. Acervo: CEMAC.





Cooperativa de Crédito Maxi Alfa de Livre Admissão de Associados - Sicoob MaxiCrédito

O Sicoob MaxiCrédito é uma instituição financeira cooperativa fundada em Chapecó-SC, no dia 16 de novembro de 1984, por líderes cooperativistas da Cooperalfa. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento econômico e social de associados e comunidades, através do cooperativismo financeiro. Com o nome inicial de Credialfa, o Sicoob MaxiCrédito é a maior cooperativa de crédito do Sicoob Central SC/RS e figura entre as maiores do Brasil. Iniciou 2023 com 245,8 mil cooperados, 1.546 mil colaboradores e 100 agências, distribuídas em uma área de atuação de 74 cidades nas regiões Oeste, Litoral e Vale do Itajaí em Santa Catarina e na região Vale do Paranhana, Vale dos Sinos e Serra no Rio Grande do Sul.



*Sede Administrativa Sicoob MaxiCrédito,
em Chapecó - SC. Acervo: CEMAC.*



04.ACERVOS



O acervo do CEMAC é formado por diversas coleções, próprias ou recebidas por doação, que preservam bens materiais e imateriais do cooperativismo e da agropecuária. Destacamos:

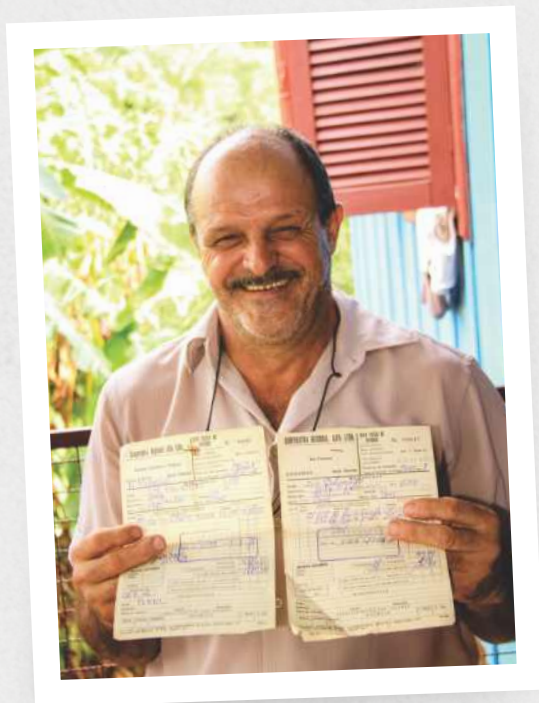


- » Coleção Cooperalfa;
- » Coleção Sicoob MaxiCrédito;
- » Coleção Credtec;
- » Coleção Blucredi;
- » Coleção Coopercanoinhas;
- » Coleção Cooperxaxiense;
- » Coleção Cooper São Miguel;
- » Coleção Mercedi Lohmann;
- » Coleção Ivo Dalmago;
- » Coleção Ecocredi;
- » Coleção Cotrel;
- » Coleção Zelinda Bodanese.



Alguns jornais que compõem o acervo.

Juntas, as coleções somam mais de 250 mil imagens (físicas, digitais e slides), mais de 20 mil páginas de jornal, cerca de 200 entrevistas, mais de 400 audiovisuais, troféus, quadros, acervo têxtil, objetos tridimensionais e documentos diversos.



O associado Ivo Dalmago com os documentos que doou ao CEMAC. Acervo: CEMAC



Higienização de placa de homenagem. Acervo: CEMAC



Imagem doada ao acervo do CEMAC por Walter Boettcher (em memória)

05. PRINCIPAIS TRABALHOS TÉCNICOS DO CEMAC



A Cooperalfa e o Sicoob MaxiCrédito, ao longo de suas trajetórias, foram produzindo e guardando documentos que registram suas atividades. O conjunto de documentos textuais é representado pelas atas, cartilhas, revistas, fichas de associados, livros, projetos, relatórios e jornais encadernados, além das clipagens de notícias. Também reuniram prêmios, representados por troféus, placas, quadros, entre outros, além de documentos diversos que retratam suas histórias e o envolvimento na comunidade.

Um dos acervos de destaque das instituições são as imagens, que totalizam mais de 250 mil, composto por fotografias físicas e digitais, negativos e slides. Complementando, está o acervo audiovisual e publicitário. Em constituição, o acervo de história oral, que já possui mais de 200 entrevistas, realizadas com associados, colaboradores e personagens que de alguma forma participaram da história das duas cooperativas. Todo este material se estabelece como importante fonte de pesquisa, tanto interna quanto externa, principalmente no que se refere ao cooperativismo, crédito, cooperação, atividades agropecuárias e industriais.

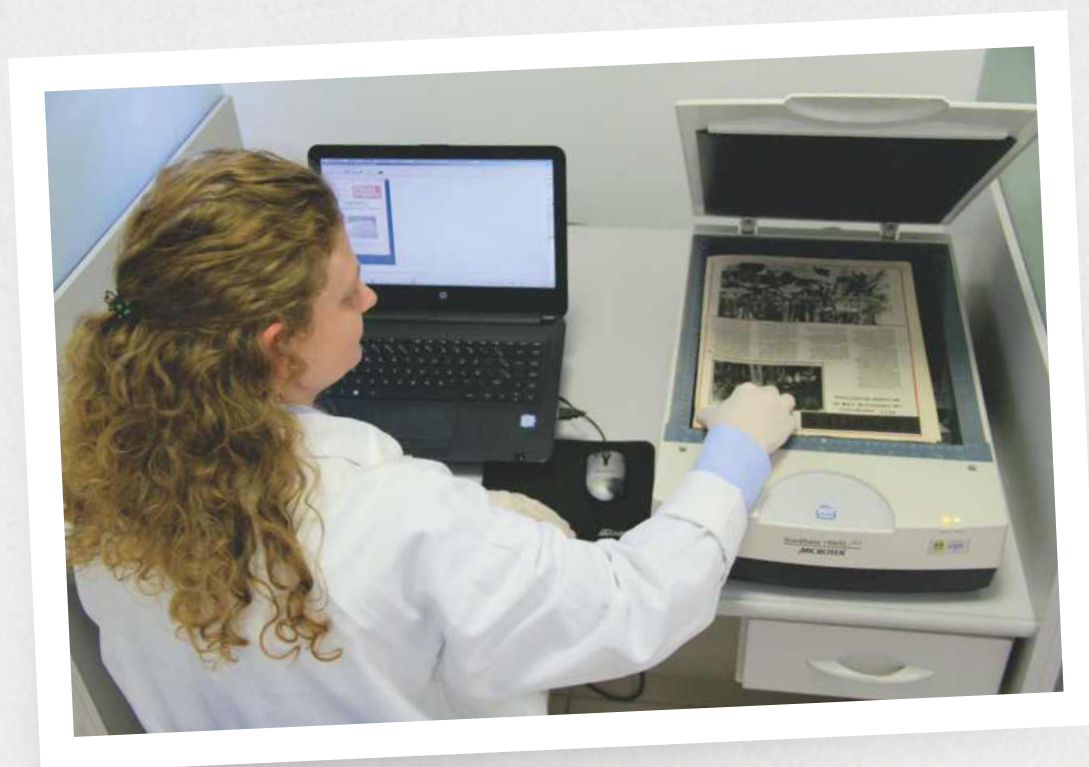
No entanto, não basta que este acervo seja guardado. É necessário que ele passe por procedimentos técnicos de organização, catalogação, conservação e disponibilização. Além disso, muita pesquisa envolve as entrevistas e a identificação do acervo. A seguir, estão descritas algumas atividades técnicas de destaque na organização e disponibilização destes documentos.



Trabalho técnico de restauração de jornal. Acervo: CEMAC

Higienização, organização e digitalização do acervo jornalístico

Em seu acervo, o CEMAC possui jornais de circulação estadual que abordam temáticas como agropecuária e cooperativismo: Jornal da Produção, Jornal Elo Cooperativo, Jornal do Agricultor, O Cooperalfa, Informativo Cooper São Miguel e Mix de Notícias do Sicoob MaxiCrédito. São exemplares publicados entre 1974 até o presente. Como não são muitos os jornais de abrangência estadual que abordam o contexto político, social, cultural e econômico que envolve todo o sistema cooperativo e a cadeia agropecuária, eles são muito importantes para pesquisas na área. São mais de 20 mil páginas de jornal que foram higienizadas e digitalizadas.



Digitalização do acervo jornalístico. Acervo: CEMAC

Higienização, organização e digitalização do acervo fotográfico

O acervo de mais 15 mil fotografias físicas e mais de 250 mil fotografias digitais vem passando por um processo de organização desde a constituição do CEMAC. É uma acervo que está em crescimento pois, além da constante produção de imagens institucionais, as pesquisas levam a doação de fotografias por associados, ex-colaboradores, colaboradores e outras pessoas que fazem parte desta história. As imagens retratam a história da Cooperalfa, do Sicoob MaxiCrédito, das cooperativas incorporadas por ambas, as transformações da agropecuária familiar, a história do cooperativismo e o força dos valores da cooperação.



Organização e catalogação do acervo fotográfico. Acervo: CEMAC

Constituição do acervo de história oral

Desde o início dos trabalhos do CEMAC, até 2020, foram realizadas mais de 200 entrevistas com fundadores, associados, colaboradores, famílias agricultoras e outros personagens da história da agropecuária e do cooperativismo catarinense. Estas entrevistas estão disponíveis para pesquisa a diversas áreas do conhecimento. Do acervo também fazem parte 30 entrevistas doadas por dois projetos de pesquisa apoiado pelo CEMAC.



Entrevista com fundador do Sicoob MaxiCrédito, Gardino Beal.
Acervo: CEMAC



Transcrição de entrevistas. Acervo: CEMAC

06. EXPOSIÇÕES



“ Expor é ou deveria ser, trabalhar contra a ignorância, especialmente contra a forma mais refratária de ignorância, a ideia pré-concebida, o preconceito, o estereótipo cultural. Expor é tomar e calcular o risco de desorientar-se no sentido etimológico (perder a orientação, perturbar a harmonia, o evidente e o consenso, constitutivo do lugar comum, do banal). ”

(MOUTINHO, 1994:4)

As exposições fotográficas têm como objetivo representar e comunicar histórias, memórias, tradições, tecnologia, saberes e fazeres. Elas devem ser também ferramentas de produção, reprodução e difusão de conhecimentos e importantes espaços para a circulação de ideias e, portanto, essencialmente políticas. Constituem-se ainda um instrumento fundamental de acesso aos acervos de museus; muitas vezes é o primeiro contato do espectador com determinado tema. As exposições, deste modo, traduzem anseios, medos, questionamentos, afirmações, perguntas e respostas, propondo soluções por meio de uma discussão pública e coletiva. (BORDINHÃO, SIMÃO, VALENTE, 2017, p.11).

Desde 2012, quando foi promovida a primeira exposição fotográfica, mais de 185 mil pessoas tiveram a oportunidade de prestigiar as mostras fotográficas promovidas pelo CEMAC ou realizadas em parceria com outras instituições, sempre em espaços com acessibilidade e de forma gratuita. As exposições organizadas pelo CEMAC estão disponíveis também para empréstimo gratuito a instituições interessadas. O Centro de Memória tem buscado, também, construir relações com as escolas dos municípios de atuação das cooperativas, abrindo as portas para visitas guiadas ou levando exposições e atividades educativas até elas, como forma de fomentar o interesse pela história e cultura regional.

Piaget enxergava a educação como ferramenta transformadora. Assim compreendemos o papel do museu, um elemento que: “Possibilite criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram, homens que sejam criativos, inventores e descobridores. Formar mentes que possam ser críticas, possam verificar, e não aceitar tudo quanto lhes é oferecido (RICHMOND, 1975, p. 153, in FRANCO, 2005, p. 139).



Exposição fotográfica em Bela Vista do Toldo/SC. Acervo: CEMAC

2023. E no caminho tinha um museu...

Entre os dias 03 e 13 de março, o CEMAC recebe a exposição fotográfica "E no caminho tinha um museu". Este projeto tem como objetivo registrar, preservar, difundir e potencializar a atuação dos museus dentro das comunidades em que estão inseridos, conferindo maior visibilidade às instituições museológicas do oeste catarinense e ampliando a atuação dos museus como agentes de desenvolvimento social, turístico e cultural. Foram clicadas 13 instituições museológicas com atuação reconhecida na região, de forma a difundir seus acervos e seu potencial turístico-cultural.

Projeto realizado pela Catavento - Gestão e Produção Cultural, contemplado no Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura / Edição 2021, Fundação Catarinense de Cultura e Governo do Estado de Santa Catarina.

Curta também o documentário, disponível no link a seguir:
<https://www.youtube.com/watch?v=TThvjrWiVPE>



2022. Postos Alfa 40 anos

Para comemorar o aniversário de 40 anos dos Postos Alfa, o CEMAC organizou uma exposição fotográfica, que contou um pouco da sua trajetória.

Na década de 1970, a Cooperalfa adquiriu uma bomba de combustível para abastecimento de sua frota interna. Em meados de 1982, iniciou a venda de combustíveis para clientes externos. Surgiu o Posto Alfa, localizado na Avenida Fernando Machado, em Chapecó/SC. A partir dos anos 1990, recebeu diversos prêmios de vendas e qualidade. Um dos momentos mais marcantes foi a grande reforma do posto em 2002. Além da ampliação de bombas e capacidade de armazenamento, houve a troca de todos os tanques, dentro de novos padrões ambientais. Outro fato importante foi a compra do Posto Bonassi em 2009, hoje Posto Alfa Efapi. As Campanhas de Prêmios também sempre foram um diferencial muito atrativo, e já foram premiados milhares de clientes em mais de 20 anos de promoções.

A mostra fotográfica ficou exposta no Posto Alfa FM e no Posto Alfa EFAPI.

Conheça a exposição clicando no link a seguir:

<https://www.flickr.com/photos/189781982@N07/52691329230/in/album-72177720306>



2022. História que se conectam

Para o evento do Jubilados 2022 da Cooperalfa, o CEMAC organizou uma exposição fotográfica que mostra como vários colaboradores criaram conexões fortes com a cooperativa ao longo da sua trajetória como colaboradores.

Percorrendo estas imagens capturadas ao longo de 55 anos de história, você pode perceber que foi construído um vínculo forte e profundo entre as pessoas. Cada área ou setor cria uma conexão diferente entre associados e cooperativa, colaboradores e cooperativa e Cooperalfa e sociedade. E cada jubilado é uma peça desse quebra-cabeça, que deve estar conectada a outra, de forma harmoniosa, para encaixar e dar certo.

Todas essas conexões ajudaram a edificar a Família Alfa!

Clique no link a seguir e acesse a exposição:

<https://www.flickr.com/photos/189781982@N07/albums/7217772030603073>



2022. Fritz Plaumann, a origem da vida

O CEMAC recebeu nos meses de maio e junho de 2022 a Exposição Fotográfica "Fritz Plaumann, a origem da vida". A exposição teve como objetivo mostrar ao público algumas imagens feitas pelo pesquisador da paisagem regional, além de fomentar um maior interesse por pesquisas em torno do trabalho de Plaumann.

Quem foi Fritz Plaumann? Oriundo da Prússia Oriental (atual Rússia), Plaumann nasceu em 02 de maio de 1902 e mudou-se com a família para o Brasil em novembro de 1924, instalando-se no oeste do estado de Santa Catarina. No mesmo ano, iniciou seus estudos sobre as espécies de orquídeas e de insetos da região, que se estenderam até 1994. Em 70 anos de trabalho, catalogou cerca de 80 mil exemplares de 17 mil espécies diferentes de insetos, dos quais 1.500 eram desconhecidas da ciência.

A organização da exposição iniciou com Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow, envolvendo os professores. Dr. João Klug da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e André Carlos Werle, a produtora cultural Denize Gonzaga e demais apoiadores e patrocinadores.

Acesse a exposição clicando no link abaixo:

<https://www.flickr.com/photos/189781982@N07/52070850268/in/album-72177720298908166>

Acesse a reportagem do Programa Ver Mais, da NDT TV:

https://www.youtube.com/watch?v=ZWP-XyuN_oQ



2022. – Sicoob MaxiCrédito 38 anos!

O Encontro de Associados Delegados 2022 do Sicoob MaxiCrédito reuniu cerca de 500 pessoas do Oeste, Vale, Litoral e Rio Grande do Rio Grande do Sul, nos dias 25 e 26 de novembro, em Chapecó/SC. O CEMAC participou com a elaboração de uma exposição de imagens, objetos e documentos que mostraram um pouco dos 38 anos da Maxi! Depois do evento, a exposição foi levada ao prédio administrativo da Maxi, onde ficou exposta até final de janeiro de 2023 para os colaboradores.

Clique no link e acesse a exposição:

<https://www.flickr.com/photos/189781982@N07/52691324014/in/album-72177720306044469>



2022. Memorial Itinerante Dom José Gomes

Toca em frente...essa era uma frase recorrente nas falas de Dom José Gomes (em memória), terceiro bispo da Diocese de Chapecó, onde atuou por mais de 30 anos (entre 1968 e 1999). Para celebrar o centenário do seu nascimento e difundir sua obra, a Diocese de Chapecó criou o Espaço de Memória Dom José Gomes, uma exposição fixa - localizada na Avenida Getúlio Vargas, sala anexa à Catedral Santo Antônio, em Chapecó-SC - e exposição Memorial Itinerante Dom José Gomes, que além de outros espaços, peregrinará pelas 44 paróquias da Diocese.

Na primeira quinzena de janeiro, a Cooperalfa, através do Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito - CEMAC, recebeu a mostra fotográfica, oportunizando aos seus colaboradores conhecer melhor a trajetória histórica do Bispo no oeste catarinense. A exposição fala sobre a vida e obra de Dom José Gomes, que teve como uma de suas bandeiras a atuação em prol da valorização da agricultura familiar, especialmente pela aposentadoria rural.



2021. De fábricas de banha a agroindústrias internacionais: a construção da cultura agroindustrial de Chapecó

De fábricas de banha a agroindústrias internacionais: a construção da cultura agroindustrial de Chapecó. Contemplado no Edital Municipal de Fomento e Circulação das Linguagens Artísticas do Município de Chapecó 2019, o projeto foi lançado no dia 08 de junho de 2021, realizado pelas historiadoras Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow, com o apoio do Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito-CEMAC. A pesquisa buscou analisar quem foram os pequenos matadouros/açougues que atuavam na região de Chapecó a partir da década de 1930 e como estes abriram caminho para a constituição dos grandes frigoríficos e a transformação do município na Capital Nacional da Agroindústria.

As atividades educativas contemplaram 14 escolas, atendendo cerca de 1600 alunos. Além disso, o projeto foi apresentado para alunos do CEJA, Verde Vida e Mestrado de História da UFFS. A exposição circulou também na Cooperalfa matriz de Chapecó, no Super Alfa Xaxim, na Aurora unidade SAIC Chapecó e Aurora unidade Xaxim, atingindo cerca de 17 mil pessoas.

A exposição fotográfica conta com 15 imagens, no formato online e físico. Para acessar a fanpage do projeto e realizar download da cartilha, exposição fotográfica e áudio livro, basta clicar nos links a seguir.

Acesse os materiais

Fanpage

Cartilha

Exposição Fotográfica

Áudio Livro



Aurora Xaxim



Escola Lara Ribas

2022. Aurora 50 anos: cinco décadas de transformação

Em 2019, a Cooperativa Central Aurora completou 50 anos. Uma das atividades alusivas ao seu aniversário foi a circulação de uma exposição fotográfica chamada “Aurora 50 anos: cinco décadas de transformação”. Ela foi idealizada pela Fundação Aury Luiz Bodanese e contou a história da cooperativa através de décadas.

Como parte do sistema cooperativo, o CEMAC também realizou atividades com a mostra fotográfica: uma em Chapecó-SC, e outra em Bela Vista do Toldo - SC. Em Chapecó, a exposição ficou aberta a visitação no hall do Superalfa e Agência Pioneira Sicoob MaxiCrédito, durante a Primavera dos Museus, em setembro; 13.734 pessoas passaram pelo local. A exposição também esteve presente na final da Copa Alfa, em outubro, onde participaram cerca de mil pessoas. No mês de novembro, o CEMAC realizou uma parceria com a Fundação Aury Luiz Bodanese, filial Cooperalfa daquela cidade e Secretaria da Educação para a realização de atividades educativas para alunos das escolas municipais e estadual. Além da exposição fotográfica e palestra sobre a história da Aurora Alimentos e Cooperalfa, foram também realizadas atividades educativas sobre meio ambiente. Cerca de 1200 alunos foram atendidos em três dias de atividades.



Acesse a exposição
clique no botão abaixo

[Acessar exposição](#)



2019. Fotógrafo Claro Gustavo Jansson

O Planalto Norte Catarinense, historicamente ligado a atividades primárias como extrativismo e agropecuária, foi palco de um dos maiores conflitos da História do Brasil: a Guerra do Contestado (1912-1916). Durante o 13º Campo Demonstrativo Alfa - CDA, de Bela Vista do Toldo, realizado entre os dias 12 e 14 de fevereiro de 2019, por meio do olhar e da câmera do fotógrafo Claro Gustavo Jansson, a professora e pesquisadora Rosa Maria Tesser apresentou cerca de 150 imagens da região, numa exposição fotográfica extraordinária, que revelou situações inimagináveis e indescritíveis das primeiras décadas do século XX. Essa parceria foi idealizada pelo CEMAC, que se fez presente nas visitas guiadas e palestras oferecidas aos visitantes. Foram quase sete mil visitantes do evento e na exposição passaram cerca de 1500 pessoas.

Este espaço propôs valorizar a história da região e dos associados da Cooperalfa, auxiliando na construção do conhecimento e no processo do reinventar-se, tema geral do evento. Parte da população da região do Planalto Norte Catarinense é remanescente desse período histórico e muitos visitantes do 13º CDA se identificaram com as fotografias. O visitante visualizou sob outra ótica o desenrolar das histórias contadas por seus antepassados nas imagens expostas e percebeu que o Contestado é muito mais presente que passado.



Acesse a reportagem produzida pelo ALFA TV, clicando no botão abaixo

[Acessar reportagem](#)



2019. Amor à Moda Antiga

Na semana dos namorados de 2019, (10 a 14 de junho), o Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito - CEMAC, exibiu a exposição fotográfica "Amor à Moda Antiga", no hall de entrada do Superalfa Chapecó e agência Pioneira do Sicoob MaxiCrédito. Cerca de 9800 pessoas passaram pela mostra fotográfica. Produzida pelo CEOM/Unochapecó, a exposição resgata a história dos casamentos de 1900 a 1970, protagonizada por casais que fixaram residência na região Oeste Catarinense. Trata de casamentos realizados no Rio Grande do Sul, de onde os noivos migraram, e também de cerimônias ocorridas em solo catarinense.

As imagens são resultado de pesquisa realizada por demanda espontânea (quando os interessados oferecem-se para colaborar) e retratam, em sua maioria, o ritual de casamento sob a ótica religiosa católica, especialmente em retratos do casal de noivos. Raros eram os noivos que mantinham um álbum completo da cerimônia ou de outros momentos, como o namoro. Das primeiras imagens, feitas dias ou meses depois da cerimônia, vamos acompanhando a gradativa popularização da fotografia, que passa a retratar o momento do ato e os aspectos cotidianos, de modo mais espontâneo, abandonando a teatralização da imagem, tão comuns nos primeiros tempos. Como pensar as relações afetivas através do tempo? "Amor à moda antiga" promove reflexões acerca das mudanças ocorridas no amor e no casamento ao longo das décadas.



2019. Entre trilhas e caminhos: a importância do tropeirismo no desenvolvimento de Chapecó

A exposição fotográfica “Entre trilhas e caminhos: a importância do tropeirismo no desenvolvimento de Chapecó”, teve como objetivo analisar de que forma a história do tropeirismo e da agroindústria se confunde e se completa com a trajetória de muitas famílias migrantes de Chapecó e região. Ela foi lançada em janeiro de 2019, durante o 23º Campo Demonstrativo – CDA, na Linha Tomazelli, Chapecó. A exposição circulou por diversos espaços e escolas, atendendo em 2019 mais de 45 mil pessoas.

- 7.106 pessoas no CDA;
- Cerca de 2.500 alunos nas escolas;
- Superalfa Xaxim: 20.120 pessoas;
- Noite de Cinema: cerca de 150 pessoas;
- Encontro Nacional de Juventude tradicionalista em Chapecó: cerca de 400 pessoas;
- Hall do Superalfa Chapecó e Agência Pioneira Sicoob MaxiCrédito: 14.276 pessoas;
- Horus Faculdades Pinhalzinho: cerca de 200 pessoas;
- Museu da Colonização de Palma Sola: cerca de 250 alunos.

Doada ao Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito – CEMAC, a mostra fotográfica está disponível para empréstimo a qualquer instituição interessada, gratuitamente.

Acesse a exposição clicando no botão abaixo

[Acessar exposição](#)

Acesse a cartilha, que acompanha a exposição nas escolas

[Acessar cartilha](#)



Exposição durante o CDA



Atividade em escola

2018. Guerra do Contestado: 100 anos de memórias e narrativas

Guerra do Contestado: 100 anos de memórias e narrativas. Entre os dias 2 e 4 de outubro de 2018, no Centro de Eventos de Bela Vista do Toldo/SC, o Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito – CEMAC, realizou atividades educativas sobre a Guerra do Contestado com alunos da rede municipal de ensino, em parceria com a unidade da Cooperalfa daquela cidade e a Secretaria Municipal de Educação.

Ao longo dos três dias, cerca de 500 alunos das escolas municipais Terezinha Correa Agostinho, Paulo Schiessl e João Batista Pontarolo participaram de diversas atividades. A ação só foi possível graças a várias parcerias: a exposição fotográfica “Guerra do Contestado: 100 anos de memórias e narrativas”, pertence a Fundação Catarinense de Cultura; as maquetes são de propriedade da Prefeitura Municipal de Mafra (SC); o jogo “Nos Trilhos do Contestado”, foi emprestado pelo coordenador pedagógico André Luiz Bêber de Souza; os desenhos para colorir são de autoria do artista Hassis e a cartilha, “Conte o Estado”, de autoria de Alexandre e Rafael Sucharski, de União da Vitória (PR). As atividades oportunizaram uma maior reflexão sobre o passado e o presente da Guerra do Contestado.



2018. Era Tudo Mato: impactos da atividade humana na biodiversidade ao longo da história do Oeste Catarinense

“Era tudo mato...” São vários os relatos que utilizam essa expressão para descrever as paisagens encontradas na região Oeste Catarinense no início do século XX. Os recursos naturais eram considerados inesgotáveis e foram explorados gradativamente ao longo das décadas. Você já parou para pensar as consequências das atividades humanas na biodiversidade da região?

Pensando nisso, durante a Primavera dos Museus 2018, o CEMAC exibiu no hall de entrada do Superalfa Chapecó a exposição fotográfica concebida pelo CEOM/Unochapecó, “Era Tudo Mato: impactos da atividade humana na biodiversidade ao longo da história do Oeste Catarinense”. A exposição busca promover a reflexão sobre essa questão, possibilitando compreender os efeitos da ação humana sobre o patrimônio natural da região, sempre considerando o contexto temporal e espacial dos sujeitos envolvidos em relação ao meio ambiente, seus usos e conservação.

Foram mais de 17 mil pessoas que passaram pela exposição entre os dias 17 e 25 de setembro. A mostra também foi exibida no Superalfa Xaxim entre os dias 28 de setembro e 09 de outubro, onde recebeu mais de 16 mil visitantes.



2017. Chapecó de Ontem e Hoje: imagens de uma trajetória centenária

Em 2017, em comemoração ao centenário de Chapecó, o CEMAC foi parceiro do CEOM/Unochapecó na organização da exposição fotográfica “Chapecó de Ontem e Hoje: imagens de uma trajetória centenária”, lançada em agosto de 2017. Também foram parceiros no projeto o Museu de História e Arte de Chapecó e a Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS. A exposição mostrou através de fotografias, o desenvolvimento da cidade e as transformações ocorridas ao longo do tempo. Além de ficar em cartaz na Unochapecó, no CEOM, no Shopping Pátio Chapecó e na Universidade Federal da Fronteira Sul, a mostra ficou exposta no Superalfa Chapecó entre os dias 24 e 28 de agosto, atingindo um público de 6.700 pessoas.



2017. Cooperação como Herança

A exposição fotográfica Cooperação como Herança foi idealizada pelo CEMAC, em dois formatos: painéis de PVC e banners. Banners: circularam por escolas e foi composta por 25 imagens, o que facilitou sua circulação. Painéis de PVC: elaborada a partir de 72 imagens, usada em três grandes eventos. Em ambas as versões, foram apresentadas imagens e documentos que retratam as transformações da agropecuária e do cooperativismo nos séculos XX e XXI, tendo como pano de fundo os 50 anos da Cooperalfa. As imagens proporcionam ao público o reconhecimento da sua história e da história regional, de seu desenvolvimento cultural e social. Financiada pela Lei de Incentivo à Cultura, o projeto teve patrocínio da Cargill/Nutron. Durante o ano de 2017, participou de vários eventos e circulou por escolas Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Foram mais de 80 escolas atendidas, diversos eventos e espaços culturais, totalizando mais de 100 mil pessoas contempladas.

Acesse os materiais

Fanpage

Exposição Painéis

Cartilha Escolas

Livro

Exposição Banners

Cartilha Exposição



Exposição Cooperação como Herança em Bela Vista do Toldo/SC. Acervo: CEMAC



Exposição Cooperação como Herança no Núcleo Escolar Aldino Leo Scheid, em São Bernardino/SC. Acervo: CEMAC

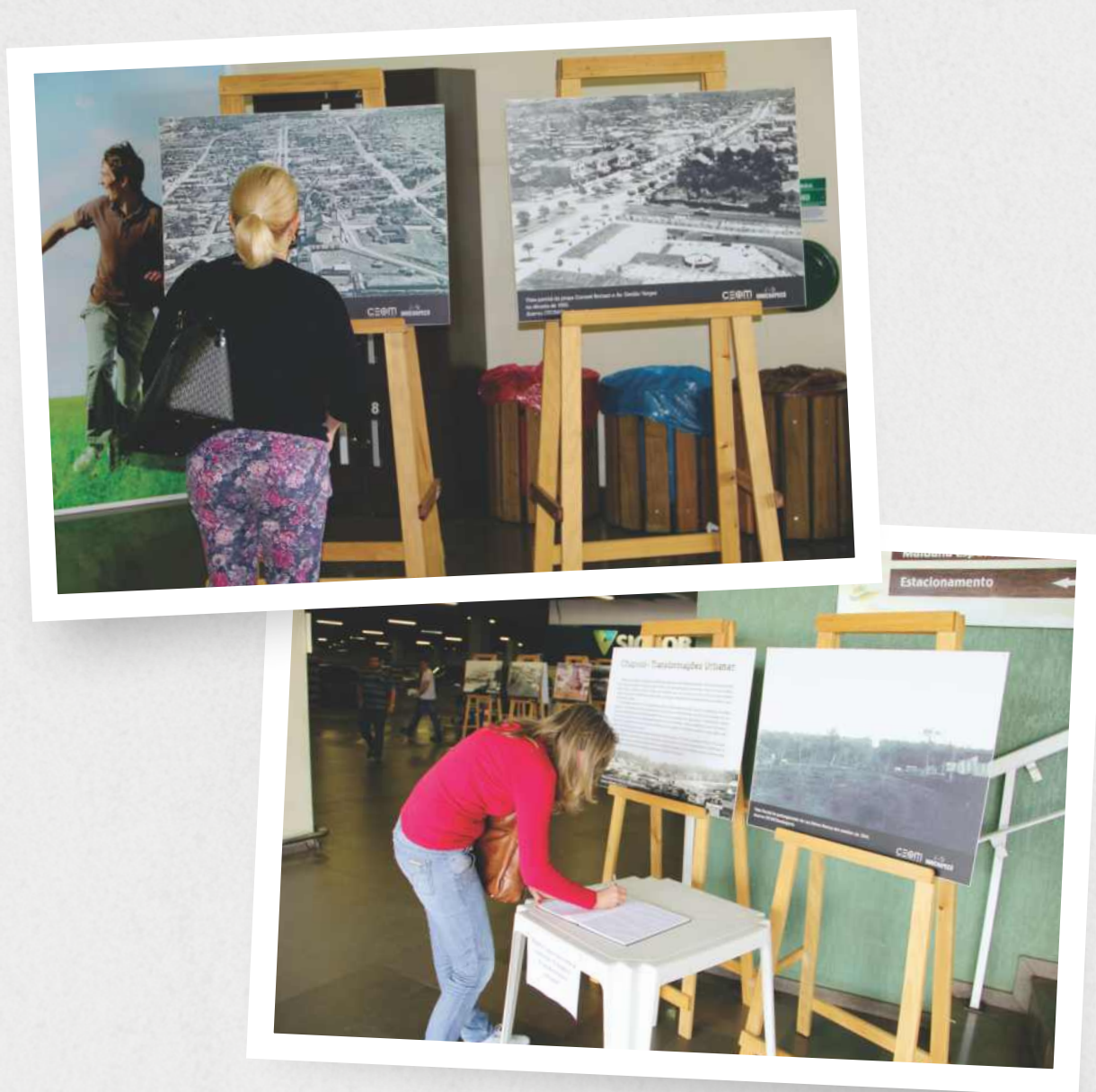
2016. Entre o estranhamento e a fascinação: o oeste catarinense pela lente de Fritz Plaumann

Compondo a programação da Primavera dos Museus 2016, o Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito – CEMAC, recebeu entre os dias 16 e 25 de setembro, no hall de entrada do mercado Superalfa, a exposição: “Entre o estranhamento e a fascinação: o oeste catarinense pela lente de Fritz Plaumann”, elaborada pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina-CEOM, em parceria com a Prefeitura de Seara. Como um dos poucos fotógrafos da região na primeira metade do século XX, seus registros são uma raridade e mostram uma região que teve sua paisagem intensamente modificada nesse período. Durante os 10 dias em que a exposição esteve no Superalfa, registramos que ela atraiu o olhar de cerca de 8 mil pessoas.



2015. Chapecó: Transformações Urbanas

Durante a Semana dos Museus 2015, de 18 a 24 de maio, O CEMAC recebeu no hall de entrada do Superalfa a exposição “Chapecó: Transformações Urbanas”, que retrata as transformações urbanas da cidade de Chapecó. Essa exposição foi elaborada pelo CEOM/Unochapecó. Circularam pela exposição cerca de 5 mil pessoas.



2015. CDA 20 anos

Em 2015, quando o Campo Demonstrativo Alfa - CDA completou 20 anos de história, o CEMAC elaborou a exposição “CDA 20 anos”. A mostra contava a história do maior evento técnico da Cooperalfa e de como este auxiliou a difusão de novas tecnologias na agricultura e na pecuária. Foram cerca de 15 mil pessoas que passaram pelos sete dias de evento entre janeiro e fevereiro de 2015 nas cidades de Chapecó e Bela Vista do Toldo/SC.

[Acessar Exposição](#)



2015. Nessas águas escrevi minha história: Narrativas das margens do Rio Uruguai na área de abrangência da UHE Foz do Chapecó SC/RS

O CEMAC participou da Primavera dos Museus de 2015, recebendo a exposição “Nessas águas escrevi minha história: Narrativas das margens do Rio Uruguai na área de abrangência da UHE Foz do Chapecó SC/RS”. Ela ficou exposta no hall de entrada do mercado Superalfa Chapecó entre os dias 19 a 28 de setembro de 2015, onde aproximadamente 8.000 pessoas circularam. A exposição foi produzida pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM, em parceria com a Scientia Consultoria Científica e o Consórcio Foz do Chapecó. Composta por imagens e depoimentos, a mostra retrata o cotidiano e as lembranças das pessoas que viviam no entorno do rio Uruguai. Os recortes, elaborados a partir dos depoimentos de moradores da região, abordam temas como trabalho, relações sociais, lazer, memórias, religiosidade, causos e lendas locais, o rio Uruguai, estações do ano, paisagens e lugares.



2013. Nomes que valem uma nota

O CEMAC recebeu a exposição fotográfica “Nomes que valem uma nota”, organizada pelo Sicoob Central SC, com o apoio do Banco Central do Brasil. Foram 18 painéis com todos os 43 personagens – homens e mulheres – estampados no dinheiro brasileiro, e uma mini biografia de cada um. A exposição ficou aberta à visitação de 03 de maio de 2013 a 01 de junho de 2013 no hall de entrada da agência Pioneira da Sicoob MaxiCrédito e do Superalfa em Chapecó. Foram recebidas cinco escolas municipais de Chapecó, cerca de 300 alunos, com visitas guiadas pelo CEMAC, pelo Sicoob MaxiCrédito e pela Cooperalfa. Além de visitar a exposição, os alunos e professores puderam visualizar uma pequena exposição de dinheiro e moedas antigas, além de conhecer as instalações das cooperativas e compreender melhor seu funcionamento. No total, passaram pela exposição cerca de 15 mil pessoas.



2013. Retratos da Evolução

“Retratos da Evolução” foi organizada com o objetivo de promover uma reflexão sobre as mudanças da agropecuária nas últimas décadas. Essa exposição fotográfica esteve presente no Campo Demonstrativo Alfa – CDA, maior evento técnico da Cooperalfa. Teve visitação de cerca em 13 mil pessoas em sete dias de evento nas cidades de Chapecó e Bela Vista do Toldo, ambas em Santa Catarina, em janeiro e fevereiro de 2013.

[Acessar Exposição](#)



2012. História & Memória: Alfa/MaxiCrédito

A exposição fotográfica “História & Memória: Alfa/MaxiCrédito” sintetizou os dois anos do convênio entre o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM, Cooperalfa e Sicoob MaxiCrédito. O CEOM prestou assessoria para as cooperativas para o início do trabalho de organização e promoção dos seus acervos históricos. A exposição mostrou algumas imagens da trajetória da Cooperalfa e do Sicoob MaxiCrédito que foram organizadas durante o trabalho. Lançada em novembro de 2012, ficou exposta durante 12 meses no hall de entrada do CEMAC, recebendo em torno de 3 mil visitantes.



07. EVENTOS E CURSOS



“ *Um povo só preserva aquilo que ama.
Um povo só ama aquilo que conhece* ”
(ECOMUSEU, 2004)

A cultura é ponte entre gerações e extratos sociais, é resgate da cidadania e, em todos os seus aspectos, tem como fruto fortalecer a identidade pessoal e social do indivíduo, bem como de integrá-lo na família e comunidade onde vive. Qual o papel dos museus e espaços culturais nesse sentido?

Acreditamos que os museus devem apostar em iniciativas que busquem se conectar a diversos públicos. Conectar não apenas no sentido digital, mas levando seu trabalho até as pessoas e trazendo estas para conhecer os espaços e inseri-las em seus eventos, suas pesquisas e atividades cotidianas. Ao interagir com as comunidades, as cooperativas colocam também em prática o sétimo princípio do sistema: o Interesse pela Comunidade. Entendemos que, fomentar e divulgar a preservação da história e as produções locais, fortalece nossa identidade coletiva.

O evento está em sua quinta edição, com participação de colaboradores e associados de ambas as cooperativas, alunos de escolas e universidades, entre outros interessados, que debatem temas importantes para o fortalecimento da identidade regional e a formação da consciência crítica.



2021. Gestão e Preservação dos Bens Culturais do Oeste Catarinense

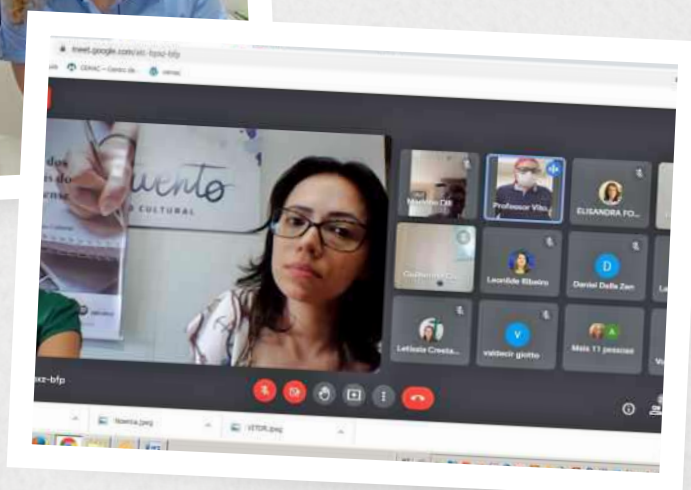
O Curso de Gestão e Preservação dos Bens Culturais do Oeste Catarinense, realizado no formato online, gratuito, contemplou 31 profissionais de 26 instituições culturais do grande oeste catarinense (oeste, meio-oeste e extremo-oeste). As historiadoras do CEMAC, Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow estiveram na organização e as ministrantes foram Fernanda Ben, Daiane Frigo e Carmem Salvini, da empresa Catavento Gestão e Produção Cultural. Além disso, a formação teve apoio Ceom Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina.

Com carga horária de 36 horas, a partir de conteúdo teórico e exercícios práticos, o objetivo foi capacitar os profissionais de cultura e espaços museológicos nos seguintes temas: valorização dos bens culturais materiais e imateriais de valor histórico-social; planejamento, formas de gestão, pesquisa, registro e salvaguarda dos bens culturais. Ainda, o curso indicou alguns caminhos de como é possível alinhar atividades culturais e salvaguarda do patrimônio material e imaterial com desenvolvimento econômico e do turismo local.

O projeto foi selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura.



Elisandra e Aline, coordenadoras



Representantes da Catavento ministrando o curso

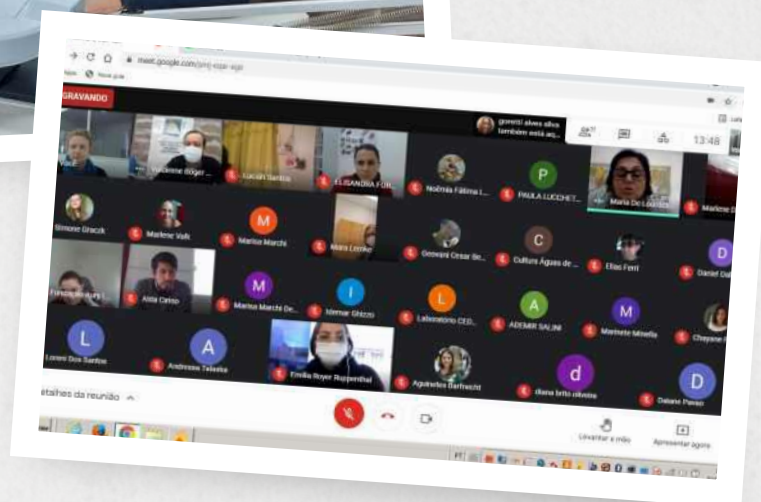
2021. Conservação Preventiva de Bens Culturais

Vinte e duas instituições museológicas do oeste catarinense participaram do "Curso de Conservação Preventiva de Bens Culturais", realizado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura, com recursos do Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura/Patrimônio Cultural – Edição 2019. A capacitação foi efetivada em duas etapas, totalizando 24 horas de curso: 20 e 21 de maio (1ª etapa) e 31 de maio e 01 de junho (2ª etapa) de 2021.

A proposta aprovada no edital foi em formato presencial. No entanto, devido à pandemia do Covid 19, foi adaptado para o formato online. As aulas teóricas e práticas foram ministradas pelo museólogo e pela diretora do Museu ao Ar Livre Princesa Isabel de Orleans, Idemar Ghizzo e Valdirene Böger Dorigon, com foco em conservação preventiva de acervos fotográficos, acervos têxteis, acervos em madeira e acervos em metal. O curso foi coordenado pelas historiadoras Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow, em parceria com o Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito - CEMAC e o Centro de Documentação do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM/Unochapecó. As transmissões foram realizadas direto do Laboratório de Conservação e Restauração do Museu ao Ar Livre Princesa Isabel. Cada participante receberá um kit de materiais para o curso e um livro sobre conservação e restauração.



Museólogos Idemar Ghizzo e Valdirene Dorigon



Participantes online

2019. Conservação de Acervos Bibliográficos

Coordenado pelas historiadoras, Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow, foi realizado no Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito-CEMAC, entre os dias 01 e 03 de outubro de 2019, o curso “Curso em conservação de acervos bibliográficos”, contemplado no Edital de Linguagens 2019 da prefeitura de Chapecó. O curso gratuito, com carga horária de 24 horas, se propôs a apresentar conceitos básicos e técnicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos para 30 funcionários de bibliotecas, fundações culturais, arquivos e museus do município de Chapecó e região. O principal objetivo do curso foi instruir os participantes para procedimentos básicos de preservação e conservação de acervos bibliográficos, por meio de uma abordagem teórica e prática, além de difundir e multiplicar conhecimentos sobre conservação e preservação dos bens culturais importantes para a história e cultura regional.

Os conceitos aprendidos no curso poderão ser aplicados de maneira simples nos espaços onde cada participante trabalha, contribuindo para a preservação de acervos. Os profissionais de bibliotecas puderam aprender como recuperar livros e devolvê-los a as estantes para empréstimo. Importante também foi a interação de profissionais de diversos espaços e o compartilhamento de suas experiências. O ministrante do curso foi o museólogo Idemar Ghizzo, da UNIBAVE, que emitiu os certificados. Além disso, cada participante recebeu um kit de materiais para as aulas práticas, uma apostila e um livro, tudo gratuitamente. As organizadoras também participaram da Virada Cultural 2019, de Chapecó, onde os resultados foram apresentados.



2019. 5ª Noite de Cinema

No auditório do Centro Administrativo do Sicoob MaxiCrédito, em Chapecó, o Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito - CEMAC, realizou no dia 24 de abril, a 5ª Noite de Cinema, um evento anual em comemoração à 17ª Semana Nacional de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, que, em 2019, teve como tema “Museus como núcleos culturais: o futuro das tradições”. O tema reflexivo tem forte ligação com o assunto escolhido para ser debatido na noite: a história do tropeirismo, sua influência cultural no nosso dia a dia e a maneira que suas tradições são cultivadas e preservadas pela população regional. O público, composto por mais de 150 pessoas, acompanhou a apresentação dos resultados do projeto de pesquisa “Entre trilhas e caminhos: a importância do tropeirismo no desenvolvimento de Chapecó”, idealizado e executado pelas historiadoras Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow; prestigiou a exposição fotográfica do projeto; assistiu ao documentário “Os Tropeiros” e acompanhou uma palestra sobre o tropeirismo na região sul, com o pesquisador da área Valter Fraga Nunes.



Clique aqui e assista a reportagem produzida pelo Alfa TV



2018. IV Noite de Cinema

A IV Noite de Cinema, realizada no dia 23 de maio de 2018, com a exibição do documentário “Atingidos Somos Nós”, fez parte da programação da 16ª Semana Nacional de Museus. O tema de 2018, “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos”, propôs uma aproximação das instituições com seus públicos, tanto pelo viés tecnológico quanto por outras conexões. O evento teve também a presença da diretora do documentário, Carmem Giongo; da Margot Filmes, co-produtora do filme e da família Kemmrich, de Paial/SC, cujas terras foram atingidas pela barragem de Itá/SC e também de Águas de Chapecó/SC. “Atingido Somos Nós” é uma produção independente, que narra histórias de vida e os impactos da construção de hidrelétrica de Itá/SC. No vídeo, são apresentadas narrativas dos agricultores que permaneceram vivendo no entorno do reservatório após a construção da obra no ano 2000 e presenciaram o desaparecimento de suas comunidades. O filme é fruto da tese de doutorado de Carmem Giongo, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional.



2017. III Noite de Cinema

No dia 18 de maio de 2017, o CEMAC realizou a III Noite de Cinema, com a exibição do filme "Brava gente italiana, a saga da imigração italiana no Brasil, contada por seus descendentes". O evento integrou a programação da 15ª Semana Nacional de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em comemoração ao dia Internacional dos Museus. Realizado no auditório do Centro Administrativo do Sicoob MaxiCrédito, o evento contou com a participação especial do Coral de Chapecó. Após a exibição do filme, o diretor Sérgio Sbragia conversou com o público de cerca de 160 pessoas sobre a produção do longa e as características da cultura italiana que vem sendo resignificados ao longo do tempo. A plateia se encantou com as histórias e, muitas vezes, se identificou com as vivências das famílias entrevistadas. Um coquetel com comidas típicas da culinária italiana fechou a noite.



2016. II Noite de Cinema

Participação na Semana dos Museus de 2016 com a realização da II Noite de Cinema no auditório do Sicoob MaxiCrédito em Chapecó-SC, o dia 19 de maio. Foi exibido o documentário “Walachai”, com posterior debate com a diretora do filme Rejane Zilles. Foram cerca de 150 pessoas que participaram. Com roteiro e direção de Rejane Zilles, o filme retrata a localidade de Walachai e comunidades próximas; povoados do sul do Brasil onde descendentes de imigrantes alemães tem como língua corrente, um antigo dialeto que já se perdeu na Alemanha de origem. Localizada a 70 km de Porto Alegre, esta pequena localidade resiste à passagem do tempo, em contraste com a vida urbana, apesar da proximidade das cidades. O lugar preserva uma cultura própria, uma arquitetura e um idioma que lentamente começam a ser modificados pelas novas gerações.



2015. I Noite de Cinema

Participação na Semana dos Museus em maio de 2015, com a realização I Noite de Cinema. Com a presença de cerca de 120 pessoas, no dia 19 de maio foi exibido o documentário “O Goio En Transbordou”, de Cassemiro Vitorino e Ilka Goldschmidt, da Margot Produções. Um documentário de 70min, que traz a voz de moradores e ex-moradores do Porto Goio-En, Chapecó-SC, que contam suas vivências e memórias, alegrias e tristezas naquele lugar marcado por transformações ligadas às águas do rio Uruguai. Além da exibição do documentário, houve participações especiais de: Cassemiro Vitorino, um dos diretores do documentário, que respondeu a perguntas sobre o filme; Ladislau Stormovski, pai de colaborador da Cooperalfa Elton Ladislau Stormovski, que contou sobre sua experiência como balseiro e sobre a experiência de seu pai que fez mais de 100 viagens nessa função de extremo risco e ousadia; Antônio Sebastião Schneider, associados da Cooperalfa e conselheiro de administração do Sicoob MaxiCrédito, também explanou sobre sua experiência de balseiro, arrancando muitos risos da plateia com suas histórias.



08. PESQUISA E PROJETOS



Ao pensar a criação do Centro de Memória, a Cooperalfa e o Sicoob MaxiCrédito acreditam que este trabalho promove a valorização da história regional, de seu desenvolvimento econômico e sociocultural, além de difundir e fomentar o comportamento do pensar, do produzir e do partilhar coletivo. Um dos instrumentos de valorização da história e da cultura local é a pesquisa. O CEMAC, através de suas historiadoras, coordena ou participa direta e indiretamente de pesquisas que envolvem os temas foco da sua missão. Este trabalho tem uma identidade com o que fala SOFKA (2009, p. 80 – 81), sobre os museus e o mundo moderno:

“ O pré-requisito lógico que permite aos museus desempenhar seu papel nos dias atuais é o amálgama entre as suas três principais funções, isto é, preservar, pesquisar e difundir conhecimento. [...] Sem pesquisa no campo do Museu [...] a função de coleta, registro e preservação seria incompleta e frequentemente impossível. Nem haveria qualquer conhecimento a ser difundido para o público. Na melhor das hipóteses, o museu seria uma coleção de objetos – talvez registrados, conservados e restaurados – mas não mais do que isso. Uma fonte ou reserva de conhecimento, mas sem utilização. Isto é algo que não desejamos hoje, algo que de forma alguma corresponde à ideia moderna de museu. Desejamos saber que objetos coletamos e porquê. Desejamos saber em que medida nossos objetos relacionam-se entre si e, mais que tudo, com o mundo à nossa volta – natureza e humanidade. E desejamos difundir o conhecimento que adquirimos examinando os nossos objetos. Desta forma, estaremos aptos a colocar os resultados de nossas pesquisas à disposição da comunidade. ”

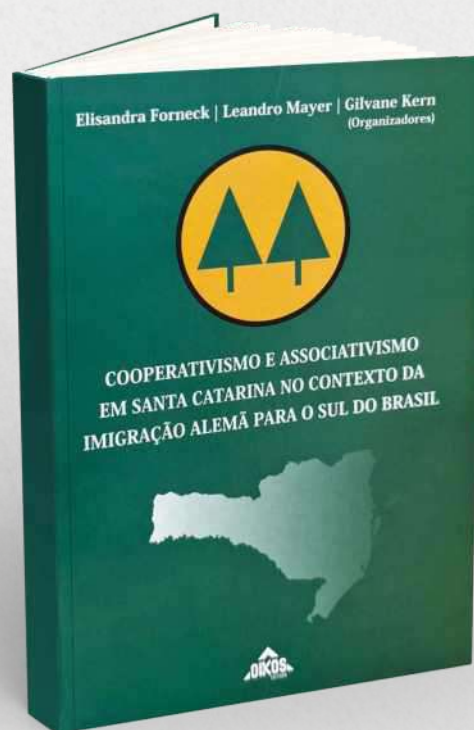
Para tanto, o centro de memória estabelece parcerias com universidades e outras instituições, auxiliando em pesquisas de graduandos, pós-graduandos e outros pesquisadores; busca fortalecer a biblioteca, com aquisição de obras dos temas afins; pesquisa acervos particulares; estuda os acervos das coleções; realiza entrevistas para aprofundar o debate; apresenta o acervo e os resultados das pesquisas em eventos acadêmicos e não acadêmicos; entre outras ações. Alguns desses trabalhos podem ser vistos a seguir.



Artigos no livro "Cooperativismo e associativismo em Santa Catarina"

As historiadoras do CEMAC, Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow, produziram dois artigos para este projeto: "Cooperativas, modernização agropecuária e impacto econômico no oeste catarinense" e "Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito – CEMAC: preservação, pesquisa e comunicação da história do cooperativismo". Esta publicação reúne artigos, relatos de experiências e entrevistas sobre cooperativismo e o associativismo em Santa Catarina. Um dos objetivos da publicação é democratizar artigos científicos e oportunizar o compartilhamento de diferentes experiências de associativismo com cooperativas, escolas, instituições e interessados no tema, buscando fomentar os valores da cooperação e novas produções sobre o tema. Os artigos falam sobre diversos ramos do cooperativismo e diferentes projetos que cooperativas colocam em prática.

O livro começa com um prefácio do professor Arthur Blásio Rambo. Em seguida, o leitor pode desfrutar de duas entrevistas com personagens importantes para a história do cooperativismo, que contam como foi sua experiência de vida atuando no fomento ao sistema cooperativo. Na próxima sessão, o leitor encontra 15 artigos sobre diversos ramos do cooperativismo e, para finalizar, a sessão relatos, onde foram compartilhadas 11 experiências e projetos executados pelas cooperativas catarinenses e que impactaram positivamente na vida das pessoas.



**O livro já está disponível no formato e-book para download gratuito,
no link a seguir: <https://oikoseditora.com.br/obra/index/id/1299>**

2021.

De fábricas de banha a agroindústrias internacionais: a construção da cultura agroindustrial de Chapecó. Contemplado no Edital Municipal de Fomento e Circulação das Linguagens Artísticas do Município de Chapecó 2019, o projeto foi lançado no dia 08 de junho de 2021, realizado pelas historiadoras Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow, com o apoio do Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito-CEMAC. A pesquisa buscou analisar quem foram os pequenos matadouros/açougues que atuavam na região de Chapecó a partir da década de 1930 e como estes abriram caminho para a constituição dos grandes frigoríficos e a transformação do município na Capital Nacional da Agroindústria.

As atividades educativas contemplaram 14 escolas, atendendo cerca de 1600 alunos. Além disso, o projeto foi apresentado para alunos do CEJA, Verde Vida e Mestrado de História da UFFS. A exposição circulou também na Cooperalfa matriz de Chapecó, no Super Alfa Xaxim, na Aurora unidade SAIC Chapecó e Aurora unidade Xaxim, atingindo cerca de 17 mil pessoas.

A exposição fotográfica conta com 15 imagens, no formato online e físico. Para acessar a fanpage do projeto e realizar download da cartilha, exposição fotográfica e áudio livro, basta clicar nos links a seguir.

Fanpage

Cartilha

Exposição fotográfica

Áudio livro



Frigorífico Marafon por volta de 1960

2020.

Ao completar 10 anos de atividades, em outubro de 2020, o Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito promoveu o concurso **“Cooperação Transforma”** para resgatar histórias de cooperação e união que ajudaram pessoas e entidades a superar dificuldades. Seis histórias foram premiadas, e receberam um vale poupança e um brinde. Conheça as histórias premiadas.

Pernas Solidárias

Teodoro Pereira reside na cidade de Brusque-SC, desde 2008. À época, veio de São Paulo, onde viveu por quinze anos, com a esposa e uma filha de oito anos. Estava começando uma nova vida, do zero. Não possuía nenhum parente na região e conhecia apenas uma família. Nunca falou das dificuldades para ninguém. Desde criança, convivia com a crise financeira, não sabendo o que era ter dinheiro. Quando casou, estava desempregado. Ao nascer a primeira filha, apenas a esposa Fabiana Maia trabalhava. Mesmo diante das dificuldades, não desanimava! A vontade de vencer sempre estava em sua mente. Confiava na mudança de rumo de sua história! E foi o que aconteceu. No ano de 2011, começou a trabalhar como professor de autoescola (local onde atua até hoje) na qual houve uma boa melhora de salário. Por intermédio dessa empresa, conheceu o Sicoob e encantou-se pela forma como a cooperativa trabalhava, com muita humanidade, atenção e orientação nas questões financeiras aos associados. Resolveu então associar-se, o que deu início a uma história de grande parceria. Passou a fazer poupança, participar das assembleias da cooperativa e, vendo os bons resultados, sentia-se motivado a participar mais. No ano de 2016, tomou a decisão de sair do sedentarismo e praticar atividades físicas “Minha mente já estava mais livre e com mais vontade de viver”, lembra Teodoro. No mesmo ano, ganhou um troféu de terceiro lugar em uma prova de corrida, o que foi ainda mais motivador. Foi nessa corrida que viu um atleta correndo e conduzindo um cadeirante. Isso chamou muito sua atenção. “Já não era fácil correr sozinho, imagina empurrando alguém numa cadeira”. Procurou saber do que se tratava e conheceu Cleiton Tamazia, atleta da cidade de Joinville, que lhe deu todas as dicas de como deveria fazer. Diante disso, nasceu nele um desejo de levar pessoas com deficiência, da cidade de Brusque, para as corridas. Começou a buscar parcerias e, uma delas, foi com o Sicoob. Além de doar pagamentos de inscrições em corridas e camisetas, contou a história em sua revista semestral, fomentando outras pessoas a apoiar Teodoro. Assim, nasceu o Projeto “Pernas Solidárias Brusque”, que leva pessoas com qualquer deficiência a participar de corridas de rua, proporcionando a eles um momento diferente, e que busca trabalhar também a inclusão destas.

Mas a parceria não parou por aí: Teodoro financiou um apartamento para a família pelo Sicoob; comprou seu carro Zero KM através do consórcio da cooperativa e sua esposa adquiriu uma moto também via consórcio. “Hoje vivo muito bem. Ajudo as pessoas através do projeto social, que conta com seis cadeiras adaptadas para as corridas e mais de 30 voluntários. Precisamos ainda de um veículo para o transporte das pessoas. Mas só tenho a agradecer pela parceria. É uma linda história de cooperação com a família Sicoob MaxiCrédito”, finaliza Teodoro.



Teodoro Pereira Filho – Brusque, SC
Premiado na categoria associado Sicoob MaxiCrédito

Uma terra para chamar de minha

Em 11 de maio de 1968, filhos de Aratiba/RS, Selvino Anselmo Stein e Relinda Schmidt, unem-se em matrimônio e mudam-se para Pinhalzinho/SC, em busca de um futuro promissor para a família que estava começando. Lá, nasce a primogênita, Sandra Mara (1969). Logo em seguida, vem a segunda filha, Tânia Maria (1970). O menino, Márcio Luiz, nasceu no dia em que o casal comemorou sete anos de casados, no dia das mães de 1975, em Maravilha/SC. Em Nova Erechim/SC, nasceu Silvia Keli (1982). Em 21/08/1980, a família associa-se à cooperativa Alfa, que em 1982 implementou o "Fundo de Terras", com o nobre propósito de garantir acesso a um pedaço de chão aos seus cooperados, adquirindo terras no município de Campo Erê/SC, assentando 29 famílias. Uma das contempladas no projeto, foi a família Stein, que em 1983, começou a desbravar sua "colônia". Foi a realização de um sonho, pois até aquele momento, tinham vivido como roceiros, em terras arrendadas. Em 1987, nasceu a caçula, Francieli. As noites enluaradas, graças às generosas frestas, iluminavam o interior da casinha, encravada no morro, que além de proteger a família, em seu porão abrigava galinhas e porcos. Depois de um dia de trabalho, na foice, enxada ou arado, o banho refrescante no verão, e congelante no inverno, estava garantido pela privacidade do anoitecer e abastecido pela mangueira de meia polegada que vinha da mata. A terra entregava todo seu potencial produtivo, garantindo a cada safra o pagamento da parcela da terra e a manutenção da família. As famílias assentadas desenvolveram, de maneira peculiar, o senso da cooperação. Do plantio à colheita, a ajuda mútua imperava nos puxirões. Pequenas propriedades, mas suficientes para a sobrevivência das famílias. Os agricultores, apoiados por técnicos agrícolas mantidos pela cooperativa, aprenderam técnicas de produção; curva de nível, estratégia para evitar o carregamento do solo; criação de suínos, entre outras. No início da década de 1990, a família começou a ter dificuldades para honrar com o compromisso anual da parcela, em função da perda da capacidade produtiva do solo. Sua "face" acidentada dificultava a correção da terra. Uma ideia dos idealizadores do fundo de terras foi reservar uma área de mata nativa para uso futuro de madeira, caso as famílias precisassem. Certa ocasião, acidentalmente, parte desta reserva foi devastada pelo fogo. O dano só não foi pior graças ao empenho das famílias na contenção das chamas. Em 1999, após anos de muitas dificuldades financeiras, a família Stein solicitou ao fundo de terras a troca da área já improdutivo, pela área que havia sido atingida pelas chamas. Após negociações, chegam a um acordo para a alegria de todos. Para a família Stein, a possibilidade de recomeço e, para os responsáveis pelo fundo de terras, a convicção da melhor decisão tomada. Foram mais algumas safras e a terra estava paga. A antiga propriedade foi transformada em reflorestamento. Essa bela história atravessa mais de cinco décadas, mostrando o êxito de uma família via cooperação. Contudo, nem tudo foram flores. Trabalho árduo, noites mal dormidas, suor e lágrimas regaram aquela terra, quer seja por uma chuva que não veio, ou por um filho ou vizinho que adoeceu. Porém a fé, o trabalho e a esperança de dias melhores permearam todos os dias dessa história que não findará! As filhas Sandra Mara, agricultora e Tania Maria, enfermeira, casaram com filhos de famílias também assentadas na comunidade Alfa I. Marcio Luiz, há 18 anos atua na cooperativa Sicoob MaxiCrédito. Silvia Keli é professora e, Francieli, a caçula, é funcionária da Cooperalfa em Campo Erê. Selvino e Relinda, abençoados com 5 filhos, 9 netos e 3 bisnetos, vivem dias tranquilos, visitados por micos, jacus e outras lindas aves, todos respirando ar puro e alimentando-se dos frutos da terra, que vão desde a mandioca, franguinho caipira, leite, aos frutos do singelo pomar. Claro, carregados de dias, a saúde exige atenção, mas sempre com fervente alegria no coração.



Selvino e Relinda Stein - Campo Erê, SC
Premiados na categoria associado Cooperalfa

Cooperar para transformar

No dia 23 de julho de 2020, os colaboradores da agência do Sicoob MaxiCrédito de Águas de Chapecó/SC, estiveram na APAE de São Carlos (cidade vizinha), realizando a entrega dos alimentos arrecadados na campanha do Dia C do cooperativismo. Na oportunidade, conversaram com a Assistente Social e a direção da APAE sobre os projetos sociais no município. Souberam de uma família que estava passando necessidade e tinham uma casa que precisava de reforma. A equipe do SICOOB prontamente se comprometeu a ajudar no que fosse preciso. A família necessitada é composta pela mãe e pelo filho que é portador de necessidade especial e utiliza sonda gástrica para alimentação. Sobrevivem com o salário do benefício dele, visto que a mãe não possui condições de trabalhar, devido aos cuidados que ele necessita. A equipe da MaxiCrédito foi analisar o estado da moradia e concluiu que a casa não tinha condições de ser reformada. Era preciso construir uma nova. Começaram então uma mobilização para levantar os recursos necessários: pediram ajuda ao CRAS e à prefeitura de Águas de Chapecó, dos quais conseguiram o valor de R\$ 5 mil; os funcionários voluntários da APAE obtiveram algumas doações de materiais de empresas de São Carlos, inclusive da cooperativa CERAÇA; os colaboradores da agência do SICOOB fizeram um movimento interno, envolvendo toda a cooperativa.

Para esta última ação, criaram uma conta poupança para arrecadar o valor e conseguiram, inclusive, doações de móveis e eletros. Juntos, os colaboradores da agência, funcionários voluntários da APAE, pedreiro da construtora de Clauri Jose Heinen, entre outros voluntários, passaram a trabalhar na construção da casa da família. Primeiro, fizeram um mutirão para desmanchar a antiga. Depois, aos poucos, nos finais de semana, a casa nova está sendo erguida. Também com as doações, a casa será mobiliada. São cinco pessoas envolvidas diretamente na ação, porém, mais de 15 que auxiliam na construção e muitas outras que doaram recursos financeiros. Segundo Neuri Nespolo, gerente da agência do Sicoob MaxiCrédito de Águas de Chapecó, é gratificante sair de casa no sábado de manhã para trabalhar nesta ação. “Pensar que com tão pouco a gente consegue fazer tanta diferença na vida de quem mais necessita. O sentimento é de estar fazendo nosso papel como ser humano, de se importar com as pessoas. Não custou nada para nós. Foi apenas uma questão de tomar a frente, levantar a ideia e mobilizar as pessoas”, aponta. Importante ressaltar que o valor do prêmio será doado para a família.

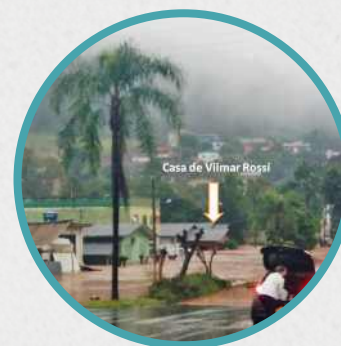


Neuri Nespolo - Águas de Chapecó, SC
Premiado na categoria colaborador Sicoob MaxiCrédito

Uma cooperativa gigante, sem CNPJ

Na noite de 14 para 15 de julho de 2015, a pequena cidade de Coronel Freitas, no oeste catarinense, enfrentou a maior enchente de sua história. Chovia há dias e, naquela noite, houve um acumulado de cerca de 180 mm em poucas horas e o rio que atravessa a cidade transbordou rapidamente no raiar do dia 15, pegando as pessoas de surpresa. Foi uma destruição indescritível. Foram 30 residências e 28 salas comerciais totalmente arrasadas. Também houve 270 casas alagadas. Os familiares dos atingidos se desesperaram quando viram o cenário, e o medo de não encontrar algum familiar vivo era eminente. Infelizmente, houve uma vítima fatal. Segundo Vilmar Rossi, um dos atingidos pela enchente, a pergunta era: por onde começar? Além de 1,70m de água dentro da sua casa, restaram sessenta centímetros do lama depois que as águas baixaram. O que fazer sem água potável, sem energia e sem comunicação? Foi aí que a cooperação entrou em cena e fez a diferença na reconstrução não apenas da cidade, mas também da esperança. Eis que apareceram anjos de todos os lados. Equipes de colaboradores de diversas filiais da Cooperalfa, cooperativa em que Vilmar atua, chegavam com donativos, roupas e muita empatia. Vilmar lembra que seus gestores o motivaram a não desistir e tirar muitas lições de vida através da cooperação (além dele, mais colegas de trabalho tiveram suas casas atingidas pela enchente). A Cooperalfa promoveu uma arrecadação de recursos financeiros com parceiros comerciais, colaboradores e muitas outras pessoas.

Com esse valor, Vilmar e os colegas atingidos conseguiram reconstruir suas casas ou arrumar o que havia sido estragado. Clair Barp, à época gerente da filial Cooperalfa na cidade, apesar de também ter sido atingido (ficou só com a roupa do corpo, pois o restante a água levou) trabalhou incansavelmente para ajudar todos os atingidos. Os agricultores do município formaram um exército de pessoas e máquinas para limpar a cidade. O Sicoob Maxicrédito e seus colaboradores forneceram água potável, alimento, móveis e muita cooperação. Municípios vizinhos fizeram mutirões. Comércio, indústrias e demais entidades, que mesmo atingidos pela enchente, formaram equipes para levar água, comida, produtos de limpeza e higiene pessoal, pois naquele momento era o mais necessário. O poder público e seus funcionários fizeram um incansável trabalho. Amigos próximos e desconhecidos vinham de todos os lugares, muito bem organizados, com máquinas e muita força de trabalho. Para Vilmar, a grande lição dessa tragédia foi que: “Nada se consegue sem união, sem cooperação. Sem CNPJ constituído, foi formada uma gigante cooperativa humanitária para nos ajudar. Tudo superado, o trabalho continuou, os traumas foram sendo curados e os sonhos foram se realizando. Hoje, depois de muito esforço e perseverança, conseguimos construir uma nova casa, onde podemos deitar e descansar em um dia de chuva, sem medo. Gratidão eterna a todos!! Obrigado Deus, por nos permitir continuar, por manter nossa família e iluminar nossas vidas”, conclui emocionado.



Vilmar Rossi - Coronel Freitas, SC
Premiado na categoria colaborador Cooperalfa

Cooperação e educação

Cooperar não se resume a um dia, é um movimento contínuo, pois fortalece o propósito de cuidar do bem-estar das pessoas e comunidades por meio de ações humanizadas. Cada ação no coletivo gera transformação entre cooperativa, associado, colaborador e a população em geral, comprovando que atitudes simples movem o mundo. Seguindo exemplos de cooperativas que buscam por um país mais justo, com melhores oportunidades para todos, a Escola de Educação Fundamental Neli Ottoni Lange sempre pensou no coletivo. Em parceria com a filial da Cooperalfa, no distrito de Maratá, município de São Domingos-SC, que fica próximo à escola, sempre trabalharam em cooperação:

- São organizadas rifas em conjunto;
- Almoços comunitários para comemorar e homenagear o dia dos pais e das mães, estes que são símbolo do trabalho na comunidade;
- A festa junina também é promovida com a participação da comunidade. A escola e professores organizam as apresentações e as comidas típicas para acolher a todos que prestigiam esta cultura, preservada e mantida pelo espírito escolar;
- O dia da família na escola também é organizado em grupo, pois são desenvolvidas atividades de recreação e palestras educativas de prevenção aos pais e alunos. É um dia diferente de confraternização, recebendo os pais na escola e, assim, promovendo um contado mais afetivo, mantendo o diálogo entre todos, melhorando a qualidade do ensino através deste vínculo;
- Diante do cenário mundial de pandemia, a educação remota passou a ser muito difícil de ser colocada em prática, pois, além de muitos professores terem que aprender a trabalhar com os recursos tecnológicos, muitos alunos não têm acesso à internet ou, a tem precariamente, além dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Incansavelmente os professores abraçaram a causa e se disponibilizaram para ajudar a todos que precisassem. Além do trabalho de forma remota, os docentes foram até a escola, seguindo todo protocolo de prevenção, usando álcool em gel, máscaras e respeitando o distanciamento indicado pelos profissionais de saúde, para auxiliar os alunos que não tinham acesso a internet e também aqueles com dificuldades de aprendizagem. Os alunos também fizeram a sua parte. Em tempos de pandemia, escreveram cartas à pessoas doentes e idosas, promovendo bem estar e autoestima, levando esta mensagem de carinho e solidariedade, afirmando que logo tudo irá passar. Para a diretora da escola, Sílvia, o trabalho em cooperação é gratificante. “Em qualquer lugar do mundo podemos fazer a diferença, especialmente quando temos foco, amor e dedicação. Todos os trabalhos que são feitos em equipe, tornam-se mais ricos e produtivos. Precisamos de mais pessoas pensando assim, em conteúdos, discussões e sucessivamente grandes realizações. Coopere e faça a sua instituição de trabalho e de ensino fluir, inovar, elevar, promover, vencer, conquistar e ser destaque em ações coletivas”.



Escola Neli Ottoni Lange – Maratá, São Domingos, SC
Premiada na categoria comunidade

Cooperação em tempos de pandemia

“ A cooperação azeita a máquina de concretização das coisas, e a partilha é capaz de compensar aquilo que acaso nos falte individualmente ”

(Richard Sennett)

Tudo começou com uma conversa via rede social entre Eva Lenita Trierweiler (pedagoga, contadora de histórias) e uma das Administradoras da Associação dos Deficientes Visuais do Oeste de Santa Catarina – ADEVOSC, que atua na defesa de direitos das pessoas com deficiência visual. Já era tempo de Pandemia e as atividades presenciais estavam suspensas. Nesse papo, ficou claro que a direção da Entidade estava preocupada com os Grupos, pois muitos tinham o espaço como uma de suas principais atividades. A preocupação maior era com o Grupo de Mulheres com Deficiência Visual, que são bem ativas e estavam chateadas e tristes em razão da situação da pandemia. À Eva foi solicitada uma possível contribuição com alguma atividade, o que foi prontamente atendido por ela. Seu primeiro passo foi falar com a irmã Isabel, para juntas pensarem em algo. Reuniram-se com coordenação e professores da ADEVOSC para entender como era a metodologia de trabalho do grupo e quais eram as necessidades das mulheres. Convidaram os professores da associação para participar da formação e organizaram uma pesquisa para o grupo de mulheres com deficiência visual com o título: “Queremos te conhecer um pouco mais”. E a partir dos dados levantados, foram elencados os temas a serem trabalhados no curso e os profissionais:

MOTIVAÇÃO AUTO ESTIMA - Missão, valores e propósito. Isabel Trierweiler Machado

EMPONDERAMENTO - Afetividade, Lembranças afetivas; mapa da vida. Eva Lenita Trierweiler

FINANCEIRO—Como administrar e saber lidar com o dinheiro. Maria Elvira

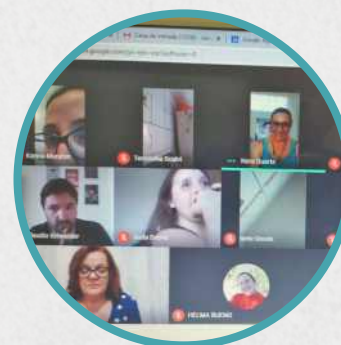
ORGANIZAÇÃO DA CASA - Dicas de como organizar e manter a casa em dia. Mariza Pasa

QUALIDADE DE VIDA - Afetividade, autoestima, religiosidades. Nara Duarte e Claudio Schneider

MULHERES INCRÍVEIS - Histórias de mulheres – Exemplos – Inspiração Eva Lenita Trierweiler

EMPREENDEDORISMO - Comunicação Marketing, Sustentabilidade. Isabel Trierweiler Machado

Todas essas pessoas atuaram de forma voluntária. A cooperação não é uma viagem que se faz sozinho, pelo contrário, ela é o espaço do dialogo de muitas vozes, de muitos olhares, de muitas mãos, entrelaçando os saberes e desenvolvendo habilidades e competências, entendendo que a aprendizagem se faz na construção de conhecimentos, transformando a si mesmo e a sociedade em que se vive. Dessa construção coletiva resultaram 11 encontros, todos de forma remota através do google meet. Cada participante recebeu um certificado (online). Essa atividade foi importante para estimular o desenvolvimento de habilidades de cada uma, de socialização e de controle das emoções, além de discutir questões acerca da postura frente a sociedade em que vivem. Foi proporcionado, através de aulas virtuais e de forma lúdica, o elemento fundamental e norteador da aprendizagem, numa proposta dinâmica na qual se discutiu os saberes imaginários essenciais ao desenvolvimento cognitivo e social do sujeito. Um dos principais aprendizados deste projeto foi a importância da cooperação, pois foi graças ao trabalho conjunto que o projeto pode ser concretizado, proporcionado uma experiência diferenciada para as mulheres da associação. A cada aula o grupo ficava mais unido, com grande participação de todas. Descobriram-se novos talentos e outros foram revelados. Todos gostaram tanto do trabalho que, a pedidos, os voluntários serão parceiros em projetos futuros. Para Eva, foi super gratificante esse trabalho. “Foi maravilhoso poder contribuir com essas mulheres guerreiras e mostrar que sim, podemos realizar nossos sonhos. Aprendemos muito mais que ensinamos!!”



Eva Lenita Trierweiler – Chapecó, SC
Premiada na categoria comunidade

2019.

O livro ilustrado "**Cooperar é nossa força!**", produzido em 2019, foi idealizado pelas historiadoras Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow, além do professor Gerson Witte. Ele tem como público alvo colaboradores da Cooperalfa e do Sicoob MaxiCrédito, e tem como objetivo falar sobre a história das cooperativas de uma maneira simples e lúdica. O livro é dividido em duas partes: na primeira, em forma de história ilustrada, é narrado o início do sistema cooperativo agropecuário em Chapecó, focando na cooperação, na história da criação da Cooperalfa e do Sicoob MaxiCrédito. Na segunda parte, é apresentado um breve texto sobre a importância da cooperação e um resumo das trajetórias da Cooperalfa e do Sicoob MaxiCrédito. Para finalizar, uma atividade educativa.

Além do livro ilustrado, foi produzida uma animação para crianças de até oito anos, que fala sobre a importância da cooperação. A história tem como personagens centrais a ovelha Alfafa e as crianças Fran, Rafa e Giba, que, para poderem brincar com um carrinho atolado, precisam aprender a cooperar.

Clique no link e acesse o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=uN5qCvTaVZA>



Capa da 1ª edição/2019



Capa da 2ª edição/2022

Acesse a 1ª edição da cartilha clicando no link abaixo:

<https://www.flickr.com/photos/145629715@N04/49614608933/in/album-72157713348540858>

Acesse a 2ª edição da cartilha clicando no link abaixo:

<https://www.flickr.com/photos/189781982@N07/albums/72177720306063193>

2018.

“Entre Trilhas e Caminhos” é um projeto de pesquisa contemplado no Edital Municipal de Fomento e Circulação das Linguagens Artísticas de Chapecó 2018, do qual o CEMAC é parceiro. Foram realizadas 17 entrevistas e encontradas mais de 60 imagens históricas do tema, resultando em uma exposição fotográfica e numa cartilha. Cerca de 100 exemplares da cartilha contém CD com a narração do texto, para que pessoas com deficiência visual ou alguma dificuldade de leitura possam ter acesso a pesquisa. Todo esse material produzido e pesquisado foi doado ao CEMAC. A análise do material pesquisado demonstrou como Chapecó foi uma das cidades que se formou ao longo de um caminho de tropas, especialmente porque era local de pouso.

As entrevistas e documentos revelaram também que o desenvolvimento de Chapecó, conhecida como Capital Nacional da Agroindústria, teve grande influência do tropeirismo de porcos, que fomentou a criação dos primeiros matadouros e frigoríficos. No lombo das mulas e junto aos tropeiros de porcos não circularam apenas mercadorias, mas também a cultura tropeira, que foi difundida em toda nossa região. O movimento do tropeirismo se estendeu do século XVII até meados do século XX, por volta de 1960. No entanto, as práticas culturais dos tropeiros estão presentes nos costumes do nosso dia a dia, especialmente através das rodas de chimarrão e do churrasco de fogo de chão.

O CEMAC recebeu as entrevistas do projeto para serem salvaguardadas no seu acervo e a exposição fotográfica, que ficará disponível para empréstimo a qualquer instituição.



Para acessar a cartilha

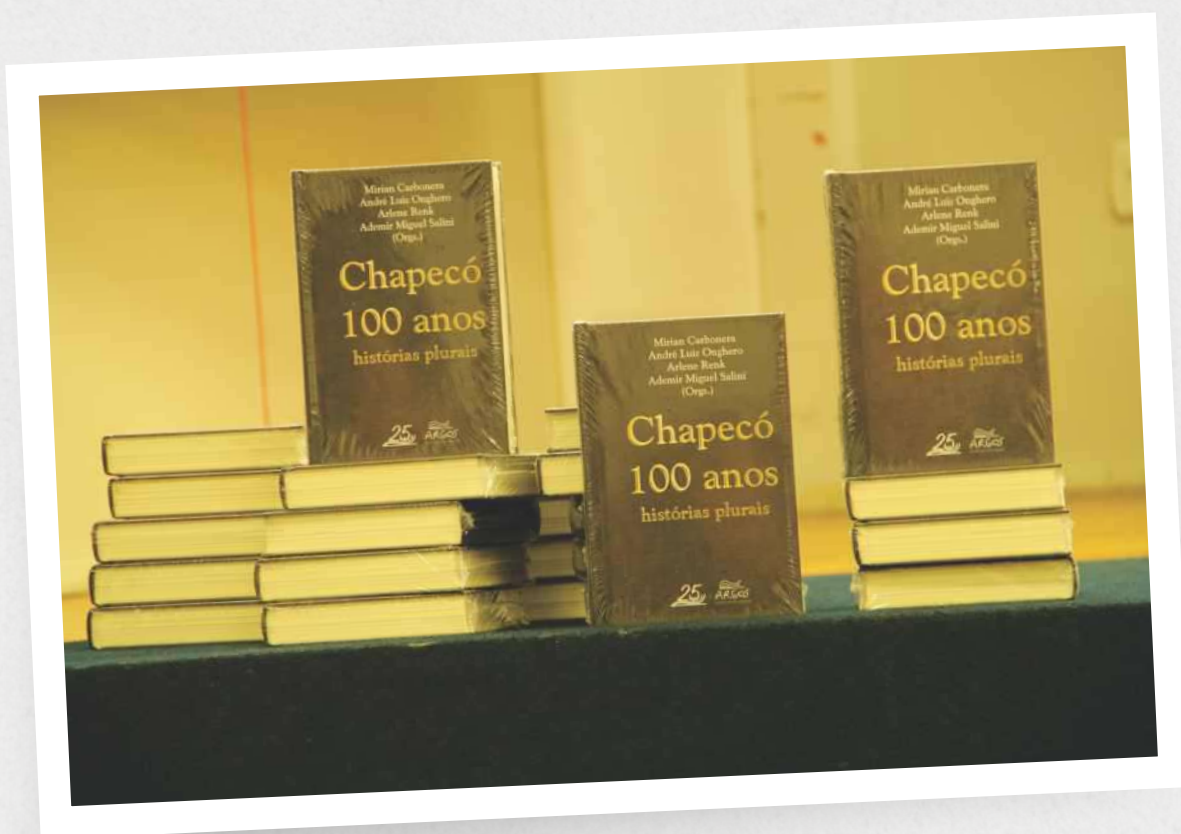
[Clique aqui](#)

Para acessar a
exposição fotográfica

[Clique aqui](#)

2017.

O livro “Chapecó 100 anos: histórias plurais” foi publicado pela Editora Argos e organizado por Mirian Carbonera, André Luiz Onghero, Arlene Renk e Ademir Miguel Salini. A obra tem 16 capítulos, elaborados por mais de 30 pesquisadores de Chapecó e região. Estes abordam diferentes aspectos da constituição da cidade centenária como política, economia, colonização, etnias, esporte, espaço urbano, entre outros. Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow, historiadoras do Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito - CEMAC, são as autoras do capítulo intitulado “Cooperativismo, modernização agrícola e desenvolvimento econômico no oeste catarinense”.



2017.

A história de 50 anos de cooperação no Oeste de Santa Catarina e a evolução da agropecuária contada a partir de seus próprios atores é a temática principal do livro *Cooperação como Herança*, projeto coordenado pelo CEMAC e Liga Produção Cultural. Ele é fruto de 319 horas de gravações, material coletado a partir de 86 entrevistas com famílias agricultoras e 108 entrevistas com atores importantes no desenvolvimento do cooperativismo. Os conteúdos derivaram ainda de 908 páginas de manuscritos, além da utilização de informações de mais de 30 entrevistas de arquivo do Cemac – Centro de Memória Alfa MaxiCrédito.

Para fonte de pesquisa foram consultadas 9.300 páginas de jornal. Para o projeto, foram produzidas mais de oito mil fotografias. No total, a equipe de pesquisa percorreu 9.359 quilômetros. O projeto *Cooperação como Herança* (exposição e livro) foi realizado com recursos da Lei Incentivo à Cultura. A Cargill é o apoiador financeiro do projeto. Além da versão impressa, o livro teve mil exemplares com capa em braile e CD audiolivro para acesso do conteúdo para portadores de deficiência visual.

Acesse os materiais

Fanpage

Exposição Painéis

Cartilha Escolas

Livro

Exposição Banners

Cartilha Exposição



2015.

Entre 2014 e 2015, o Cemac participou da pesquisa (realização de entrevistas, pesquisa no acervo e imagens e outros documentos) do livro comemorativo aos 30 anos do Sicoob MaxiCrédito, de autoria de Julmir Cecon. A publicação com 234 páginas trata não apenas de fatos históricos, mas traz para o público uma abordagem sobre os principais avanços do cooperativismo brasileiro e catarinense, depoimentos de nomes importantes no cenário, associados e funcionários que viram a evolução da instituição. A história está distribuída em quatro capítulos, ilustrados por árvores que simbolizam o cooperativismo na sociedade: bracatinga, erva-mate, ipê-amarelo e o pinheiro araucária.

Acesse o livro clicando no botão ao lado

[Acessar livro](#)



2012.

Um dos artigos foi escrito pelas historiadoras do CEMAC Elisandra Forneck e Aline Maisa Lubenow, e pelo historiador do Ceom/Unochapecó, Ademir Miguel Salini, com o título de **“Centro de Memória Cooperalfa/Sicoob MaxiCrédito: reflexões sobre um projeto de memória institucional”**.

Está disponível no link:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/1157/652>

O outro foi escrito pela historiadora do CEMAC Elisandra Forneck e pelo professor Dr. da UFSC, Elison Antônio Paim, com o título de **“Reflexões sobre memórias cooperativistas”**.

Está Disponível no link:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/1161/655>



09. PRINCIPAIS IMPACTOS DOS TRABALHOS DO CEMAC



Com a disponibilização do acervo, o CEMAC passou a ser referência regional de pesquisa sobre cooperativismo e agropecuária. Vários estudantes e pesquisadores procuram o espaço para aprofundar suas pesquisas, especialmente no acervo de jornais e imagens



Em mais de dez anos de atividade, cerca de 300 mil pessoas tiveram acesso aos eventos e exposições, sempre gratuitos e com acessibilidade. Destaque para agricultores familiares e alunos de escolas públicas.



Registro e valorização de uma parcela da vasta herança histórico cultural da cooperação e dos saberes e fazeres dos agricultores familiares de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Este legado, aos poucos, está sendo transformado em fonte de conhecimento e inspiração, especialmente para os mais jovens, para que valorizem, assumam e perpetuem as práticas culturais que os identificam.



Visita dos alunos da UNIPAR ao CEMAC, em 2018. Acervo: CEMAC

10. INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Cooperação é a palavra-chave para o êxito das atividades do CEMAC. As parcerias são fundamentais para que possamos realizar atividades diversas, com alto impacto e baixo custo.

- ✓ Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM/Unochapecó, Chapecó/SC.
- ✓ Catavento Gestão e Produção Cultural, Pinhalzinho/SC.
- ✓ Recanto da Poesia Crioula, Chapecó/SC.
- ✓ Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Chapecó/SC.
- ✓ Fundação Aury Luiz Bodanese, Chapecó/SC.
- ✓ Museu de História e Arte, Chapecó/SC.
- ✓ Margot Produções, Chapecó/SC.
- ✓ Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – OCESC, Florianópolis/SC.
- ✓ Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE, Orleans/SC.

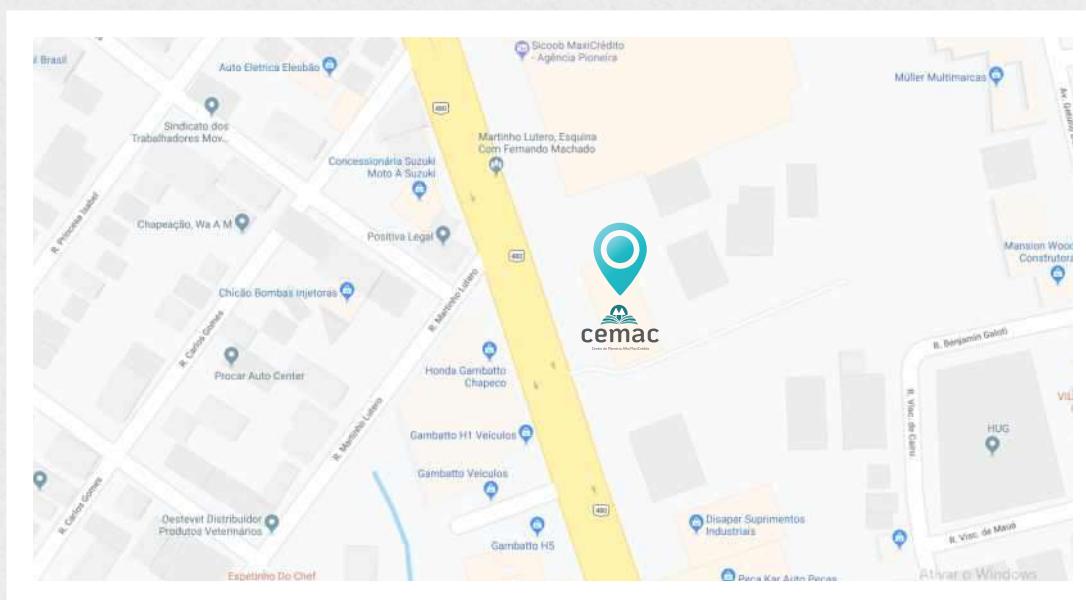


11. REFERÊNCIAS



- Álbum do cinquentenário de Chapecó: Documentário Histórico. Chapecó. 1967. Acervo: Centro de Memória Alfa/MaxiCredito – CEMAC.
- BORDINHÃO, Katia; VALENTE, Lúcia; SIMÃO, Maristela dos Santos. Caminhos da memória: para fazer uma exposição. Brasília, DF: IBRAM, 2017. 88p. (Série Caminhos da Memória, 1). Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2017/06/Caminhos-da-Mem%C3%B3ria-Para-fazer-umaexposi%C3%A7%C3%A3o1.pdf>
- CHAGAS, Mário. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006.135 p.
- FRANCO, Sebastião Pimentel. Repensando a prática pedagógica do museu. Revista Alpha, n.6, p. 129-140, novembro de 2005. Disponível em: <http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/19714/repensando-a-pratica.pdf>
- MOUTINHO, Mário Canova. A Construção do Objeto Museológico. Cadernos de Sociomuseologia. [S.l.] n.4, 1994, p. 7-59. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/244>
- Site IBRAM: <http://www.museus.gov.br/>
- SOFKA, Vinos. A pesquisa no museu e sobre o museu. Tradução: T. Scheiner (2009) Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio MAST. MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO - vol.II nº 80 1 - jan/jun de 2009. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/49/38>

12. LOCALIZAÇÃO E CONTATOS



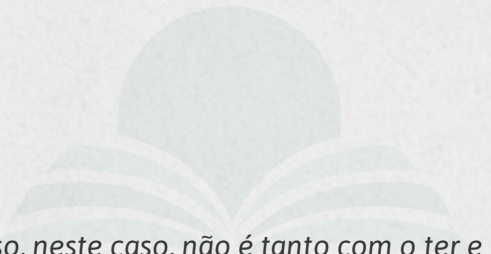
Endereço: Avenida Fernando Machado, 2580 D, Passo dos Fortes, Chapecó-SC CEP 80805902

Telefone: (49) 33217100 ou (49) 988441112

Email: cemac@cooperalfa.coop.br

Site: www.cemac.coop.br

Facebook: @2020cemac **Instagram:** @cemacmuseu



“ O compromisso, neste caso, não é tanto com o ter e preservar acervos,
e sim com o ser espaço de relação e estímulo de novas produções,
sem procurar esconder o 'seu sinal de sangue’ **”**

Chagas (2006, p.33)

cemac

Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito